

*Estudos Linguísticos & Aplicados*

**DO ENSINO FUNDAMENTAL AO SUPERIOR:  
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES SOBRE  
O ENSINO/APRENDIZADO DA LÍNGUA COM O EMPREGO  
DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*Susana Menezes Araujo*

*Ormezinda Maria Ribeiro*

**RESUMO:** Em tempos de pandemia tivemos todos que aprender a lidar com uma nova maneira de ensinar/aprender, visto que, devido à impossibilidade de as aulas acontecerem presencialmente, essas ocorreram à distância. Este trabalho apresenta relatos de experiências de quatro estudantes sobre essa nova realidade de ensino no Brasil. Seu objetivo é averiguar a percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa sobre a experiência do ensino virtual no que tange às práticas docentes e aos seus aprendizados. Utilizou-se como metodologia a realização de entrevistas, no ano de 2020, com uma estudante do 1º ano e um do 7º ano do ensino fundamental, um do 2º ano do ensino médio e uma do 5º semestre do curso de Enfermagem. De acordo com seus relatos, esses estudantes não gostaram de assistir aulas à distância porque sentiam dificuldades em se concentrar nas aulas *on-line*, uma vez que as achavam entediantes. Eles relataram ainda que a rapidez com que as aulas aconteciam dificultava o entendimento dos conteúdos, ainda que esse acontecesse de forma mais lenta. Para tanto, utilizavam-se de estratégias distintas para a compreensão do que foi passado, já que não se sentiam à vontade para tirarem as dúvidas com os professores no momento das aulas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Ensino híbrido; Ensino remoto.

### **Introdução**

A pandemia causada pelo novo Coronavírus fez do ano de 2020 um ano atípico para os brasileiros, que tiveram que aprender a se relacionar de formas distintas. A nova forma de interação social gerou, no processo educacional, dificuldades nos alunos no que tange às metodologias utilizadas pelos professores e ao aprendizado dos conteúdos ministrados, a partir de aulas virtuais. Este texto tem como objetivo averiguar a percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa, bem como de sua progenitora, sobre a experiência do ensino virtual. Nesse ensejo, está dividido em duas partes: a primeira apresenta informações gerais sobre o ensino híbrido no Brasil e sobre como se comportam as gerações diante das tecnologias e a segunda é constituída pelos relatos de experiências dos estudantes e da mãe deles e pela

discussão sobre o assunto tematizado. Assim, pensando consoante Ribeiro (2017, p. 9), “Se quisermos renovar a profissão e as estratégias de formação, temos que dar visibilidade às práticas”.

### **A educação no Brasil no contexto da pandemia**

Sem dúvidas, o ano de 2020 foi um ano atípico para todos os brasileiros. Acontecimentos, além da nossa vontade, nos obrigaram a ver, viver e agir de formas diferenciadas em nossos lares, em nossos trabalhos, em nossas rotinas, em nossas formas de nos relacionarmos com o mundo e com os outros. O Brasil, em virtude da pandemia causada pelo novo Coronavírus, passou por diversas mudanças, nos mais diferentes setores, ocasionando, assim, a transformação dos cenários no mundo do trabalho, entre os quais, encontra-se a escola, no centro do processo de ensino/aprendizagem brasileiro. O cenário escolar, no atual contexto, demandou, então, novas práticas pedagógicas. Mais do que em qualquer outro momento do ensino em nosso país, as escolas brasileiras vivenciaram a necessidade de levar o ensino para além dos seus muros. Nesse sentido, a inserção do uso das tecnologias no campo escolar passou a ser uma obrigatoriedade e se tornou um importante aliado no processo educacional.

Nesse sentido, Ribeiro e Batista já destacavam:

A escola, dessa forma, como espaço de acesso ao conhecimento precisa atender a essa demanda e, para isso, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que envolvam a leitura e a escrita, buscando práticas sob nova perspectiva que possibilitem o aluno a fazer uso da linguagem de acordo com a diversidade de textos que circulam na sociedade (RIBEIRO, BATISTA, 2017, p. 6).

Nesse aspecto, é essencial considerarmos a necessidade premente de adaptação da escola ao contexto que se nos apresenta, sem perder de vista as iniciativas que podem sedimentar uma nova visão acerca das modalidades de ensino já existentes e não exploradas em todo o seu potencial. Há que se observar, assim, as diversas possibilidades de emprego de ferramentas de ensino *on-line* e o potencial do ensino híbrido.

Em função do papel social que a escola representa na sociedade e em razão de ela ser considerada o principal espaço agenciador do conhecimento, o contexto pandêmico exigiu dessa instituição adequações para atender à demanda escolar de milhares de alunos. Para atenderem à tal demanda as escolas brasileiras se mobilizaram de diferentes formas para que o ano letivo não tivesse tantos prejuízos para os envolvidos no processo educacional. Desse

modo, os professores tiveram que ministrar aulas a distância, na modalidade *on-line* e os alunos assistiam-nas em suas residências por meio de celulares, *tablets*, computadores, TV.

As avaliações eram feitas por meio de atividades escritas a serem enviadas por *e-mail*, por grupos de *whats.App*, em meios virtuais ou plataformas *on-line*, em formatos de textos escritos ou vídeos, ou entregues presencialmente nas escolas em datas pré-estabelecidas. Ou ainda, no caso do ensino superior, via apresentação de seminários na plataforma *Moodle*.

Sabemos que a realidade social dos alunos brasileiros é, muitas vezes, antagônica, em virtude da má distribuição de renda no Brasil. Essa realidade exigiu providências distintas por parte das escolas. Assim, para os alunos que não tinham acesso à internet, as instituições do Distrito Federal- DF, espaço no qual foi realizada esta pesquisa, imprimiam o material escolar, constituídos por textos e atividades a serem entregues em datas combinadas, e distribuíam aos discentes mais desprovidos financeiramente para que eles não ficassem sem acesso ao ensino. Desse modo, conforma-se com o definido por Rodrigues,

A educação e um de seus principais espaços físicos de expressão, a escola, estão intimamente conectados ao momento histórico em que estão inseridos. Nessa lógica, muitas de suas especificidades se relacionam diretamente com as demandas e perspectivas da sociedade, sofrendo alterações e mutações conforme aquilo que se espera do espaço escolar [...]. (RODRIGUES, 2016, p.10).

Com o propósito de provocar uma reflexão sobre como foi o processo de transição do ensino totalmente presencial para o ensino remoto, realizamos entrevistas com três estudantes matriculados na Fundação Bradesco, situada em Ceilândia – DF, a saber: uma do 1º ano do ensino fundamental, um do 7º ano do ensino fundamental, um do 2º ano do ensino médio e uma do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem matriculada na Faculdade LS, situada em Taguatinga – DF. A entrevista contou com 4 (quatro) perguntas. Três delas foram feitas a todos eles e a quarta pergunta foi feita somente aos estudantes da educação básica. Salientamos que a referida pergunta não foi feita à estudante universitária por se tratar de algo relativo ao ensino/aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa, a qual não é objeto específico de estudo da discente já que ela é acadêmica do curso de Enfermagem.

Os entrevistados são irmãos e tinham, na época, 6, 12, 16 e 20 anos de idade, respectivamente. Foi realizada ainda entrevista com a mãe dos colaboradores para um maior entendimento acerca do processo vivenciado por seus filhos. Para compreendermos como foi assimilado esse processo de transição sob o ponto de vista dos integrantes dessa família,

apresentamos informações gerais sobre o ensino híbrido no Brasil e sobre como se comportam as gerações diante das tecnologias, para apresentarmos as entrevistas com a discussão acerca do que foi tematizado.

### **O surgimento do ensino híbrido no Brasil**

O Ensino Híbrido teve como seu criador Michael B. Horn. No ano de 2014, a Fundação Lemann e o Instituto Península realizaram um *workshop* no Centro Ruth Cardoso, situado em São Paulo, e convidaram Horn para apresentar seu método de ensino e seus modelos didáticos a um grupo de 16 (dezesseis) professores escolhidos pelas instituições mencionadas os quais trabalhavam em escolas públicas e privadas de 4 (quatro) estados brasileiros, quais sejam: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Esses professores formaram um grupo de experimentações em Ensino Híbrido em que deveriam realizar novas formas de atuação pedagógica por meio do auxílio da tecnologia com o intuito de analisarem qual o impacto que essa nova maneira de ensinar teve no desempenho escolar de seus alunos. Dessa maneira, deu-se início ao Ensino Híbrido no Brasil.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo. (BACICH; MORAN, 2015, p. 1)

As tecnologias usadas para a informação e para a comunicação apresentam características que devem ser consideradas no ato da escolha sobre quais ferramentas usar no processo do ensino/aprendizagem. De acordo com Bernini (2017), tais características, dentre outras, são: Sincronismo na comunicação, Difusão da informação, Interação e interatividade, Ferramentas colaborativas e Mobilidade.

Para a principal corrente que trabalha com Ensino Híbrido no Brasil, portanto, o papel determinante da inserção da tecnologia e das mudanças pedagógicas defendidas por essa metodologia estão vinculados à possibilidade de personalizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Essa personalização pode ser atingida em diferentes níveis: variação de formas e instrumentos de trabalho, múltiplas possibilidades de objetos didáticos, diferentes trajetórias e rotinas de estudo e, principalmente, a combinação dessas práticas para atender às demandas do ritmo de aprendizagem de cada aluno. (RODRIGUES, 2016, p, 28)

Desse modo, as escolas devem ter o cuidado necessário para a escolha das ferramentas a serem utilizadas no processo de ensino/aprendizagem e adotar critérios que melhor possam

atender aos seus objetivos pretendidos como instituição responsável pela formação educacional, intelectual e profissional de milhares de estudantes.

No ensino híbrido, a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem e transformar a educação massificada em uma que permita ao aluno aprender no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos, o que também possibilita que os estudantes avancem mais rapidamente. (SUNAGA; CARVALHO, 2015, p. 144)

De acordo com essa proposta de ensino, o aprendizado deveria acontecer de forma mais rápida, já que o ritmo seria determinado pelos próprios discentes.

### **A relação entre a tecnologia, as gerações e seus modos de aprender**

Os contextos social, histórico e econômico influenciam os modos de ser e de se comportar das pessoas. Isso acontece porque, de acordo com os contextos nos quais estivermos inseridos, somos estimulados a pensar e a agir de formas distintas. Quando levamos em consideração o uso das tecnologias, muitas dessas formas se evidenciam. Algumas pessoas apresentam maior facilidade para lidar com o uso da tecnologia e são mais abertas às novidades, já outras sentem mais dificuldades ou são relutantes em aceitar o novo. De acordo com o DOT *Digital Group* (s/d), cada geração possui características próprias que interferem em seus modos de aprender. Em conformidade com esse grupo, quando consideramos a relação sujeito x tecnologia, as gerações podem ser classificadas em: *Baby boomers* (nascidos entre 1940 e 1960), Geração X (nascidos entre 1961 e 1980), Geração Y ou *Millennials* (nascidos entre 1981 e 1995), Geração Z ou *Centennials* (nascidos entre 1996 e 2010) e Geração Alpha (nascidos de 2010 até a atualidade). Tomando como eixo norteador os colaboradores de nosso relato, trataremos de apenas três gerações, são elas: Geração X, Geração Z ou *Centennials* e Geração Alpha.

Os sujeitos pertencentes à Geração X (nascidos entre 1961 e 1980) são independentes e dão valor à estabilidade. Essa geração apresenta equilíbrio e não se precipita ao tomar decisões. Um pouco resistentes a mudanças, os nativos dessa geração aprenderam a usar a internet em uma época em que o mundo ainda era *off-line*, no entanto, são dedicados e experientes e adaptam-se com rapidez às tecnologias. Usam os recursos tecnológicos, mas têm apreço às informações *off-line*.

A Geração Z (nascidos entre 1996 e 2010) apresenta algumas características tais como: competitividade, independência, é realista, sente necessidade de expor suas opiniões, valoriza a consciência coletiva e ações criativas. Os sujeitos pertencentes a essa geração são

considerados os primeiros nativos digitais. Por ter essas características, a Geração Z adquire conhecimentos por meio de informações presentes em *smartphones*, dando preferência a conteúdos em formato de vídeo, jogos e imagens. Ela é mais visual e seu raciocínio é não linear.

A Geração Alpha (nascidos de 2010 até a atualidade) é espontânea, autônoma, começa a interagir com a tecnologia logo que nasce, adapta-se rapidamente às novas realidades e é movida por estímulos sensoriais, sobretudo o visual. Seu aprendizado se dá por meio de diversos canais como vídeos, TV, internet, jogos. Tem raciocínio não linear e apresenta dificuldades de concentração. Embora seja a geração com maior possibilidade de acesso às novas tecnologias, aprecia a educação híbrida.

Tomando como base essas informações, entendemos que o processo de ensino para essas gerações deve ter aliadas ao ensino convencional, estratégias dinâmicas que envolvam ferramentas distintas que fujam do tradicional.

### Relatos de experiências a partir de entrevistas com os estudantes

PERGUNTA 1 – O que você está achando de ter que assistir aula à distância?

Entrevistada 1 (20 anos) – *Eu pessoalmente não gosto. Eu acho que o rendimento é totalmente diferente, eu não vejo rendimento, não consigo pegar entendeu? Porque, tipo assim, quando você tá na faculdade é diferente, você acorda, você vai pra faculdade, é tipo assim, é todo um negócio. Ai quando você tá em casa não, você acorda, você não troca de roupa, sai do jeito que você tá, você continua na cama, particularmente todas as minhas aulas eu assisto na cama, muitas eu durmo, muitas eu assisto e não só eu entendeu? Colegas também, então não tem o mesmo rendimento.*

Entrevistadora – Por que houve uma quebra né? Da rotina então parece assim que o corpo não responde.

Entrevistada 1 – *Exatamente.*

Entrevistadora – Embora você tenha que continuar cumprindo com aquelas mesmas atividades, mas se não teve aquela rotina, ah eu vou levantar, vou trocar de roupa, vou sair.

Entrevistada 1 – *Iso.*

Entrevistadora – Ah então você acha que isso atrapalha o rendimento?

Entrevistada 1 – *Muito.*

### RESPOSTAS DO ENTREVISTADO 2

Entrevistado 2 (12 anos) – *Tá um pouquinho mais difícil.*

Entrevistadora – Por quê?

Entrevistado 2 – *Tipo tá mais difícil de perguntar pros professores, o professor tá explicando não tão bem, tipo é mais difícil de entender os professores, mas tá bom, tô conseguindo aprender.*

Entrevistadora – Mas por que que você acha assim que o professor não tá explicando tão bem?

Entrevistado 2 – *Porque não tá presente o professor, é difícil mais pra perguntar pra ele, não tô entendendo, é difícil mais para ele me explicar.*

Entrevistadora – Então você acha que essa dificuldade tá partindo de você né? Pelo fato de você não tá ali presente junto com o professor você sente mais dificuldade de perguntar é isso?

Entrevistado 2 – *Uhnrhum.*

Entrevistadora – E se te deixa com dúvidas você acaba não tirando as dúvidas?

Entrevistado 2 – *Não, eu tiro, mas tá mais difícil de entender.*

Entrevistadora – Você pode me especificar por que que tá mais difícil de entender?

Entrevistado 2 – *Tá mais difícil porque você não consegue, eu não consigo entender o professor direito, presente eu consigo mais entender ele.*

Entrevistadora – Por que você acha que fica mais atento quando tá presente?

Entrevistado 2 – *Uhnrum, fico mais atento.*

### RESPOSTAS DA ENTREVISTADA 3

Entrevistada 3 (6 anos) – *Legal.*

Entrevistadora – Tá legal? Por que que tá legal?

Entrevistada 3 – *É porque eu tenho menos dever e também tenho a aula mais pequena.*

Entrevistadora – É? Quando era lá na escola era mais demorada? Tinha mais dever? Então você tá achando melhor por isso? Por que agora as aulas são menores e você tem menos dever? Tem mais algum motivo de você estar gostando de ter aula a distância?

Entrevistada 3 – *Não.*

### RESPOSTAS DO ENTREVISTADO 4

Entrevistado 4 (16 anos) – *Eu tô achando muito ruim.*

Entrevistadora – Por quê?

Entrevistado 4 – *É mais difícil a prestar atenção.*

Entrevistadora – Explica um pouquinho mais pra mim por que que você acha que é mais difícil prestar atenção?

Entrevistado 4 – *É mesmo na escola tendo o professor à vista já é meio complicado imagina sem o professor orientando e a explicação dele parece que se modifica não tendo um quadro pra explicar.*

Entrevistadora – Assim você acha que se modifica em que sentido?

Entrevistado 4 – *No sentido que quando o professor coloca parece que fica menos resumido, fica maior, fica mais fácil pra entender e quando tem a aula on-line parece que eles resumem mais esses conteúdos por conta dos horários que são menores.*

Entrevistadora – O tempo né? O tempo agora é menor, então, é tudo muito mais rápido, mais resumido e você acha que essa rapidez dificulta?

Entrevistado 4 – *Dificulta.*

Entrevistadora – E você acha também que o fato de não tá ali presencialmente pode ter coisas que desviem a sua atenção? Você não consegue prender tanto a atenção àquela tela ali o professor ensinando?

Entrevistado 4 – *Sim.*

Entrevistadora – Você acha isso também difícil?

Entrevistado 4 – *Acho.*

É possível notar, nas respostas dadas pelos entrevistados, que a maioria deles não gostava de ter que assistir aulas a distância por diferentes motivos, tais como: os estudantes sentiam dificuldades de assimilar os conteúdos explicados pelos professores, quando surgiam dúvidas eles não se sentiam à vontade para perguntar aos professores, sentiam também dificuldades de se manterem atentos às aulas por não se sentirem estimulados e a rapidez com que as aulas aconteciam na modalidade *on-line* dificultava o entendimento dessas. Como se pôde apreender, alguns fatores contribuíram para o fato de os alunos não terem gostado de

assistir aulas virtuais, entre os quais, podemos citar a quebra da rotina e a ausência da relação professor x aluno em sala de aula. A nova realidade a qual fomos submetidos em virtude da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus exigiu de nós novas adaptações que não envolviam a relação de proximidade com a qual estávamos acostumados. Ficou evidente nas respostas dos entrevistados, que a ruptura da rotina habitual de levantar, trocar de roupas, sair de casa, estar na sala de aula e, sobretudo, ter o professor presente gerou incômodos, aversões, impaciência, e, conseqüentemente, a diminuição do rendimento por parte dos estudantes. Dessa forma, depreendeu-se que haveria a necessidade de um tempo relativamente adequado para a completa adaptação àquela nova realidade. À exceção dos irmãos, a entrevistada de 6 anos disse estar achando legal assistir aulas a distância. Segundo ela, as aulas estavam sendo mais curtas, o que pode ser comprovado na resposta de um dos irmãos, e que, sendo assim, ela teria menos deveres para fazer. No entanto, a mãe dos estudantes nos informou que as aulas não estavam sendo menores, o que estava acontecendo era que as disciplinas estavam acontecendo em blocos o que causava a impressão na criança de que as aulas estavam mais curtas. Ainda em conformidade com a mãe, os deveres continuavam acontecendo com a mesma frequência com que aconteciam quando as aulas eram presenciais, porém, em virtude das disciplinas, como já mencionado, estarem sendo transmitidas em blocos, causava a falsa impressão de as atividades terem diminuído em quantidade.

PERGUNTA 2 – Quais as maiores dificuldades que você está enfrentando?

Entrevistada 1 (20 anos) – *Não sei exatamente acho que, ah eu não sei, tipo assim, eu acho que me manter concentrada, eu acho que a concentração eu acho que é a maior dificuldade entendeu? Tipo manter aquela concentração essas coisas de dificuldade é isso.*

Entrevistadora – Mas assim por que você acha que sente essa dificuldade de concentração? As aulas são *on-line* você acha que não são atrativas por isso a dificuldade de se concentrar?

Entrevistada 1 – *Sim, nenhuma. Quando você tá na faculdade você tá ali, você chegou ali, você tem que assistir. Agora quando você tá em casa entendeu? Eu acho assim meio que não tem aquele negócio eu não gosto né? Eu já vi pessoas falando que super se deu bem, mas eu não me dei nem um pouco bem.*

#### RESPOSTAS DO ENTREVISTADO 2

Entrevistado 2 (12 anos) – *É mais dificuldade é as aulas mesmo, não tá, eu não sei, eu nunca fiz isso, aí tá mais difícil fazer isso porque nunca eu fiz aula on-line aí tá mais difícil.*

Entrevistadora – Você tá sentindo dificuldade de se adaptar né? Mas aí a dificuldade é exatamente em quê? Em não estar com os professores presentes? Em ter que fazer as atividades a distância? Em não poder estar ali com seus colegas?

Entrevistado 2 – *É porque tá mais difícil de tirar as dúvidas e também mais difícil de corrigir os deveres.*

Entrevistadora – Como é que tá acontecendo essa correção que você tá achando que tá mais difícil de corrigir? Como é que tá acontecendo, o professor vai corrigindo lá enquanto ele tá dando a aula e vocês vão fazendo aqui a de vocês? Vendo o que tá certo, o que tá errado, é isso?

Entrevistado 2 – *É tipo geralmente o professor escreve no quadro, mas agora tá explicando aí tá mais difícil ainda.*

Entrevistadora – Por que você não tem o visual né? Você só ouve e quando você vê fica mais fácil?

Entrevistado 2 – *Ele explica muito rápido também, aí tem que escrever o mais rápido possível agora tá mais difícil.*

### RESPOSTAS DA ENTREVISTADA 3

Entrevistada 3 (6 anos) – *As contas da matemática.*

Entrevistadora – Onde é que está tendo essa dificuldade das contas? O que é exatamente?

Entrevistada 3 – *É porque as professoras colocam coisas mais altas, lá na escola não e eles colocam mais coisas pra escrever.*

Entrevistadora – Então por mais que a aula agora esteja sendo menor, mas você tem que escrever mais do que quando você tava na escola? E aí a professora agora coloca números mais altos pra você fazer a conta?

Entrevistada 3 – *Sim.*

Entrevistadora – E você tá achando isso difícil?

Entrevistada 3 – *Uhnrum.*

Entrevistadora – E como é que é quando você acha muito difícil você pergunta pra professora como é?

Entrevistada 3 – *Eu não pergunto pra não atrapalhar a aula.*

Entrevistadora – E como é que você faz pra tirar a sua dúvida?

Entrevistada 3 – *Eu tenho que perguntar pra minha mãe.*

Entrevistadora – É? Sua mãe é que está sendo a sua professora número dois agora?

Entrevistada 3 – *É.*

Entrevistadora – Mas aí você pode perguntar pra professora, não pode não?

Entrevistada 3 – *Posso mas é porque eu não gosto de falar muito quando tem muita gente.*

Entrevistadora – Ah você tem vergonha?

Entrevistada 3 – *Uhnrum.*

Entrevistadora – Aí fica com dúvida? E quando tá lá na sala de aula mesmo, quando era lá na escola mesmo, você falava quando tinha dúvida?

Entrevistada 3 – *De vez em quando.*

Entrevistadora – E como é que você tirava as dúvidas? Chamava a professora na sua carteira como é que era?

Entrevistada 3 – *Eu perguntava pra ela.*

Entrevistadora – Chamava ela na carteira ou você ia lá na frente onde ela, como é que era?

Entrevistada 3 – *Tinha que levantar a mão.*

Entrevistadora – Ah tá certo agora você não pode mais fazer isso por isso você tá achando difícil né?

### RESPOSTAS DO ENTREVISTADO 4

Entrevistado 4 (16 anos) – *Prestar atenção.*

Entrevistadora – Por que você se sente entediado de ter que olhar pra uma tela?

Entrevistado 4 – *Sim.*

Entrevistadora – É mais atrativo quando tá ali presente né?

Entrevistado 4 – *É quando tá lá presente.*

Entre as respostas dadas pelos 3 entrevistados, destaca-se a dificuldade de concentração. Para esses jovens, era muito difícil se manterem concentrados em algo que não lhes era

atrativo. Fica implícito que a falta de pressão, seja ela ocasionada pelas quatro paredes que formam uma sala de aula convencional, ou seja pela presença do professor, que gera, de uma certa maneira, controle no espaço físico da sala de aula, funcionava como um não atrator para as aulas. Mesmo que esses jovens façam parte das Gerações Z e Alpha, familiarizados com o uso da tecnologia, ainda se observa a dificuldade de rompimento com o modelo clássico de ensino em sala de aula convencional, tanto na disposição física, como na configuração curricular ou nas estratégias de ensino. Por mais que se tenha insistido atualmente no protagonismo do aluno, o que se percebe é a expectativa cristalizada de que o professor é o centro do ensino e a aprendizagem decorre de seu protagonismo e não do aluno. Notou-se nos relatos colhidos que a modalidade de aulas *on-line* gerou dificuldades de entendimento dos conteúdos, bem como para a correção das atividades, em virtude da rapidez com que essas aconteciam e pelo fato de os alunos não desfrutarem mais de um aparato visual como facilitador do entendimento/aprendizado, ou seja, os professores já não se utilizavam tanto do quadro negro para a explicação dos conteúdos ou correção das atividades, faziam-nas mais por meio da explanação oral. A dificuldade enfrentada por esses estudantes quanto à assimilação dos conteúdos que estavam sendo ministrados é perfeitamente compreensível, visto que, eles pertencem a gerações que são movidas por estímulos visuais, conforme o DOT *Digital Group*. A entrevistada 3 comentou que as atividades passadas pelos professores estavam mais complexas do que as que eles ensinavam na escola e que, além disso, estavam maiores. Nota-se em sua fala uma contradição com a resposta dada na questão anterior, quando ela afirmou que os professores estavam passando menos deveres agora, fato que confirma a falsa impressão tida por ela de que os deveres estavam menos e que, por isso, ela estava achando legal assistir aula a distância. Fica nítido nas respostas de alguns deles o desconforto que sentiam para tirarem suas dúvidas com o professor distante. A preocupação, ou seria medo?, de não perguntar para não atrapalhar a aula fica muito clara em algumas falas. Desse modo, evidenciou-se a necessidade, na atual modalidade de ensino, da inserção de alternativas pedagógicas que pudessem facilitar a interação dos alunos com os professores para que eles não ficassem com dúvidas quanto aos conteúdos estudados.

PERGUNTA 3 – Você está conseguindo aprender os conteúdos?

Entrevistada 1 (20 anos) – *Não, não tô. Até conteúdo, tipo assim, de esses dias mesmo eu tava fazendo um conteúdo de gerenciamento que era cálculo e eu tipo aprendi no dia da prova, tipo não é o professor, ele deu a aula bonitinho, mas eu não consegui. Eu sei que se fosse na faculdade eu sei que eu teria conseguido, eu teria me esforçado, eu teria feito e não é a mesma coisa, porque as provas elas são em grupo e então não tem aquilo entender? Tipo assim, as provas são em grupo, então acaba cada um pega uma questão, então se torna que você ganha uma nota e não tá com o mesmo rendimento.*

Entrevistadora – Mas assim por que que você tá tendo essa dificuldade? Não existe a possibilidade de interagir com o professor na hora da aula?

Entrevistada 1 – *Existe sim, existe. Ele sempre pergunta, é tipo, ele sempre pergunta e tal essas coisas até existem, mas acaba que eu acho que por normalmente a gente desligar o áudio e desligar a câmera acaba que a gente fica à vontade. A gente, às vezes, eu tô fazendo alguma coisa e assistindo a aula, tô arrumando o meu quarto e tô assistindo a aula entendeu? Então acaba que você não leva aquele negócio a sério tipo igual você leva na sala de aula, você tá ali, acabou, você tá dentro da sala entendeu?*

Entrevistadora – Uhnrum, então faz mais de uma coisa simultaneamente então nem tá tão atenta ali e nem tá tão atenta aqui.

Entrevistada 1 – *Isso, exatamente.*

Entrevistadora – Ah então a dificuldade é mais por isso, mas você acha que se você conseguisse sentar e ficar ali.

Entrevistada 1 – *Sim eu acho que daria.*

Entrevistadora – Mas você não consegue isso por que pra ti não é atrativo?

Entrevistada 1 – *Isso, eu acho que é mais eu entendeu? Eu acho que é mais eu, assim, claro que não é uma opção né? Eu não escolhi uma aula on-line porque eu me conheço, então eu já sei como é que eu sou, eu sei que se eu tiver ali, eu tô ali na faculdade. Se eu não tiver na faculdade, em casa eu não tenho aquele negócio entendeu?*

Entrevistadora – Você disse que vocês desligam o microfone e também a câmera, mas por quê? Por que não ficam se vendo? Não seria melhor?

Entrevistada 1 – *O microfone a gente desliga pra não dar eco no que o grupo tá falando né? Não dá interferência e a câmera a gente desliga porque eu acho que ninguém se sente à vontade pra aparecer de manê igual eu falei, eu acordo, do jeito que eu tô eu assisto, eu não, ah, vou ter aquele negócio, eu vou me arrumar, não. Então, assim, normalmente quase ninguém liga a câmera então eu prefiro não ligar também entendeu?*

Entrevistadora – Mas tem alguém que liga?

Entrevistada 1 – *Tem, tem sim.*

Entrevistadora – E mesmo quando alguém liga não fica um pouquinho mais interessante a aula?

Entrevistada 1 – *Teve um dia que eu liguei que a professora pediu pra todo mundo ligar, aí todo mundo ligou e realmente foi bem interessante porque quando você tá ali com a câmera ligada você tem que tá ali, você não vai tá fazendo mil coisas, você não vai tá, não, você vai tá ali. Eu acho que se a gente ligasse a câmera seria muito melhor, mas a gente não liga, é muito difícil alguém ligar. Eu tenho alguns colegas que ligam, mas a maioria não liga, eu acho que se a gente ligasse, eu ligasse, eu me daria melhor, eu me doaria mais, mas eu não ligo.*

Entrevistadora – Como não existe essa obrigatoriedade né?

Entrevistada 1 – *Isso. É se o semestre que vem for assim eu vou ter que procurar algum meio de procurar né? Seja sentada ali na mesa fazendo e tal, seja isso, aquilo. Seja tendo que ligar uma câmera, não sei, alguma coisa assim eu vou ter que fazer, alguma coisa, nem que eu não ligue a câmera porque realmente esse semestre pra mim eu não rendi, eu vou ter que pegar alguns conhecimentos fora.*

Entrevistadora – Você vai ter que criar uma rotina, uma nova rotina pra poder se concentrar e ter um bom rendimento que é o que você tá sentindo falta.

Entrevistada 1 – *Exatamente.*

Entrevistadora – Então por mais que tenha acontecido, você teve aula no comecinho do semestre, mas foi logo no começo que já surgiu a pandemia já tá praticamente encerrando o semestre e você ainda não conseguiu se adaptar.

Entrevistada 1 – *Não, exatamente por isso que eu acho que tem que voltar urgente (risas).*

## RESPOSTAS DO ENTREVISTADO 2

Entrevistado 2 (12 anos) – *Tô, tô conseguindo, só que com mais dificuldade com maior dificuldade.*

Entrevistadora – Mas tá conseguindo?

Entrevistado 2 – *Tô conseguindo.*

#### RESPOSTAS DA ENTREVISTADA 3

Entrevistada 3 (6 anos) – *Sim.*

Entrevistadora – Tá? Todos com facilidade como é que é?

Entrevistada 3 – *Mais ou menos, de vez em quando eu não consigo acompanhar tudo porque eu fico com dúvidas.*

Entrevistadora – É? E aí por que você não tira a dúvida com a professora?

Entrevistada 3 – *É porque eu não quero atrapalhar a aula.*

Entrevistadora – Você tem vergonha de atrapalhar a aula?

Entrevistada 3 – *Não é porque os outros vão parar de assistir a aula por causa da minha causa.*

Entrevistadora – Ué mas aí você não pode ficar com dúvida.

Entrevistada 3 – *Mas eu consigo fazer.*

Entrevistadora – Consegue?

Entrevistada 3 – *Uhnrum.*

Entrevistadora – A mamãe ajuda né?

Entrevistada 3 – *É.*

Entrevistadora – Ah, então isso é bom.

#### RESPOSTAS DO ENTREVISTADO 4

Entrevistado 4 (16 anos) – *Sim a maioria sim.*

Entrevistadora – E de que forma é? Você tem uma estratégia? Porque você disse assim eu não tô conseguindo ficar muito atento porque pra mim é meio monótono demais, não é atrativo. Então que estratégia você tá utilizando pra conseguir entender os conteúdos mesmo achando chato ter que ficar olhando pra uma tela?

Entrevistado 4 – *Eu continuo olhando mesmo achando chato.*

Entrevistadora – E só esse teu olhar faz com que você consiga compreender?

Entrevistado 4 – *Às vezes não.*

Entrevistadora – Aí nesse caso você lê depois pra assimilar o conteúdo como é que é?

Entrevistado 4 – *A maior parte eu tiro print que aí eu vejo depois melhor.*

Entrevistadora – Faz uma revisão né?

Segundo a maioria dos entrevistados, eles estavam conseguindo aprender os conteúdos, porém, com mais dificuldades do que quando as aulas eram presenciais. Para isso, utilizavam-se de algumas estratégias como tirar as dúvidas com a mãe ou tirarem *prints* das aulas para fazerem uma revisão depois. No entanto, uma entrevistada afirmou não estar conseguindo aprender os conteúdos. A não obrigatoriedade de ligarem áudios e câmeras no momento das aulas fazia com que os alunos não se sentissem comprometidos com as aulas e esses acabavam, por vezes, fazendo atividades paralelas simultaneamente às aulas gerando, desse modo, o não entendimento/aprendizado dos conteúdos. Todavia, eram conscientes de que o não aprendizado era decorrente da falta de comprometimento com os estudos. Observamos na resposta de uma das entrevistadas que as avaliações feitas em grupos não despertavam a responsabilidade de estudar para obter boas notas por mérito próprio, dessa forma, os estudantes obtinham notas satisfatórias, mas eles próprios reconheciam que o

rendimento era insatisfatório. Embora esse grupo de discentes pertença a gerações consideradas nativas digitais, eles estavam sentindo dificuldades de adaptação à nova realidade que lhes estava sendo imposta em decorrência do contexto que estavam vivenciando. Inferimos, pelas respostas do grupo, que os alunos consideram o ambiente físico um fator relevante para um maior desempenho e aprendizado porque se sentem mais estimulados a assistirem as aulas e mais confortáveis para tirarem as dúvidas com os professores. Ficou evidente em seus relatos o desejo do retorno das aulas presenciais e a consciência de que algumas atitudes deveriam ser tomadas para a obtenção de um bom rendimento, caso as aulas continuassem sendo *on-line* no semestre seguinte. Desse modo, entendemos que a exigência das câmeras ligadas, bem como dos microfones, quando necessário, podiam ser estratégias a serem utilizadas pelos professores para uma maior participação e receptividade dos alunos. Segundo Moran,

O contato audiovisual, em tempo real, acontece em todas as situações da vida. É fácil comunicar-se por vídeo e voz em qualquer aplicativo digital. Faz muita diferença o contato frequente, vendo-se, ouvindo-se. [...] Isso traz muito dinamismo aos cursos, maior sentimento de participação dos estudantes e permanência ao longo do curso. (MORAN, 2017, p. 28)

PERGUNTA 4 – Como é que está sendo para você o ensino da Língua Portuguesa e como é que está sendo o seu aprendizado em relação ao ensino dessa disciplina?

Entrevistado 2 (12 anos) – *Bem, tá mais difícil que o professor. Bem, tá mais difícil porque eu não entendo direito na aula on-line e tá mais difícil de entender o professor na aula on-line porque eu nunca fiz isso, aí tá mais difícil entender o professor de Língua Portuguesa que já é uma matéria difícil aí tá mais difícil ainda.*

Entrevistadora – Por que você acha que é difícil a Língua Portuguesa?

Entrevistado 2 – *Bem porque a gente tá aprendendo sobre as palavras, coisas que a gente não sabe e agora a gente tá sabendo, mas tá muito mais difícil.*

Entrevistadora – Você acha assim que o professor quando os alunos estavam presentes ele se saía melhor do que nessa modalidade dele tendo que explicar os alunos cada um na sua casa?

Entrevistado 2 – *É melhor normal, numa aula virtual não é bom não, mas quando tá presente o professor é melhor porque dá pra entender melhor, dá pra você tirar melhor as dúvidas, lá tá muito melhor.*

Entrevistadora – Você se sente mais à vontade até né? Pra participar, professor eu não entendi isso aqui e nessa modalidade à distância você sente essa dificuldade, mesmo que você tenha a oportunidade de tirar as dúvidas, mas você tá sentindo dificuldade de fazer isso à distância?

Entrevistado 2 – *Sim.*

Entrevistadora – O que tá mais difícil pra ti mesmo é ter que se adaptar né? Com essa nova modalidade porque é a primeira vez que você tá passando por essa experiência, então você não tá gostando? Você preferia que fosse presente?

Entrevistado 2 – *É eu preferia que fosse presente, dá pra entender melhor, o professor explica melhor, porque a gente nunca passou por isso, aí tá mais difícil, tô com mais dificuldade porque eu já tô com dificuldade.*

Entrevistadora – Aí você acha que agora no segundo semestre vai continuar assim? Ou você acha que vai ser presencial? Você torce pra que seja de que forma?

Entrevistado 2 – *Bem, tô torcendo pra que seja melhor, eu ainda tô se acostumando.*

Entrevistadora – Você acha que se continuar nessa modalidade à distância no segundo semestre também, você acha que vai ser mais fácil pra você? Por que já passou todo esse primeiro semestre e você já vai tá mais adaptado ou você acha que não vai mudar muita coisa?

Entrevistado 2 – *Não vai mudar muita coisa não, vai continuar a mesma coisa, mas só que a gente vai ter um pouquinho mais de experiência.*

Entrevistadora – O que já pode facilitar um pouco né? A experiência?

Entrevistado 2 – *Uhnrum.*

### RESPOSTAS DA ENTREVISTADA 3

Entrevistada 3 (6 anos) – *Não tô assistindo, eu tô assistindo só matemática e ciências.*

Entrevistadora – Não tem português?

Entrevistada 3 – *Não é porque eu troquei de professora.*

Entrevistadora – Foi?

A mãe da entrevistada interferiu para explicar que as disciplinas estavam acontecendo em blocos com duração de três semanas cada bloco e que, na ocasião da entrevista, a criança não estava tendo aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

Entrevistadora – E quando você teve o português como é que você achou que estava sendo o ensino e como é que estava sendo o seu aprendizado, você tava conseguindo aprender? A professora estava conseguindo fazer com que você entendesse?

Entrevistada 3 – *Sim.*

Entrevistadora – Sim? Fala um pouquinho mais pra mim.

Entrevistada 3 – *Até que eu conseguia acompanhar mas eu, de vez em quando, eu não entendia.*

Entrevistadora – Você lembra o que era que vocês estavam estudando?

Entrevistada 3 – *Não, não me lembro.*

Entrevistadora – Não? Aí quando você não entendia você tirava a dúvida com a mamãe?

Entrevistada 3 – *Sim.*

### RESPOSTAS DO ENTREVISTADO 4

Entrevistado 4 (16 anos) – *No momento em português ele tá explicando mais a parte histórica então tá sendo mais fácil.*

Entrevistadora – Você gosta desse conteúdo quando é mais teoria?

Entrevistado 4 – *Sim.*

Entrevistadora – A parte prática você acha mais difícil?

Entrevistado 4 – *Acho mais difícil.*

Entrevistadora – E aí do que é que vocês estão tratando agora?

Entrevistado 4 – *Agora nós tamo tratando que entrou um novo conteúdo que eu comecei essa semana porque mudou os horários acho que agora é Barroco.*

Entrevistadora – Estão estudando a parte da Literatura agora?

Entrevistado 4 – *É.*

Entrevistadora – Não é a parte de Gramática né?

Entrevistado 4 – *Não.*

Entrevistadora – Então essa parte te interessa aí o professor ele vai explicando, vai expondo, ele vai mostrando imagens, como é que é?

Entrevistado 4 – *É ele vai mostrando pinturas, imagens.*

De acordo com as respostas dadas, percebeu-se que os estudantes estavam conseguindo aprender os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, porém, com mais dificuldades. Observamos que as aulas virtuais tornaram o aprendizado mais árduo para eles pelo fato deles estarem passando por essa experiência pela primeira vez o que os causava desconforto e insegurança, sobretudo, quando estavam estudando a parte gramatical. Inferimos que as aulas presenciais geram mais segurança nos alunos e que, por esse motivo, eles dão preferência a elas. Em consonância com o que fora apresentado sobre as gerações Z ou *Centennials* e Alpha, as quais pertencem nossos colaboradores, o esperado seria que eles aceitassem com facilidade o novo ensino e não apresentassem dificuldades em lidar com ele. Contudo, a tecnologia com a qual essas gerações estão acostumadas é a dos jogos, vídeos, coisas atrativas que oferecem movimentos, cores e dinamismo. O modo como o ensino estava sendo realizado, em sua maioria, não englobava o tipo de tecnologia que seduzia tais gerações. Assim, considera-se de suma importância conhecer as particularidades de cada geração para uma escolha adequada das ferramentas a serem utilizadas no e para o ensino dessas. Por outro lado, não se pode perder de vista a realidade socioeconômica das escolas brasileiras nem, tampouco, a rapidez com que essas tiveram que mudar suas metodologias para atenderem a demanda que o atual contexto exigiu. Desse modo, reconhecemos que tais instituições necessitavam de mais tempo para adequarem-se dentro das suas possibilidades. Assim, “o grande desafio é combinar qualidade com quantidade, planejamento pedagógico estruturado e flexível; atender a muitos ao mesmo tempo e conseguir que cada um encontre sentido e relevância, podendo personalizar ao máximo o processo de aprender” (MORAN, 2017, p. 25).

### Entrevista com a mãe dos estudantes

PERGUNTA 1 – Como estão acontecendo as aulas?

Entrevistada 5 (43 anos) – *O entrevistado 4 ele é do ensino médio né? Ele tem 16 anos, já tá no 2º ano, pra ele tem dia que ele tem 4 aulas entendeu? Assim pra eles tá sendo muito difícil porque eles não tinham costume de estudar pela internet, é muito complicado porque às vezes, por exemplo, eles tavam naquele hábito de estudar pra prova agora não, tem que fazer resumos, então, e trabalho pra entregar, aí eles ficam naquela dívida ah, se tá certo, se tá errado. Às vezes manda pelo e-mail e num chega, aí daqui a uma semana como é muito aluno entendeu? Aí o professor liga cobrando, sen e-mail não chegou, aí tem aquela preocupação né? Eles ficam com medo de perder o ano também.*

Entrevistadora – E como é que tá sendo assim porque você disse que às vezes eles não entendem e como é que tá sendo pra sanar as dúvidas?

Entrevistada 5 – *Aí às vezes, tipo, eles têm grupos, por exemplo o entrevistado 2 ele tem grupo de Matemática, aí dentro desse grupo de Matemática tem professor de Inglês, de História, alguns professores. Aí quando eles têm alguma dúvida assim, que eles não conseguem pegar mesmo, aí a gente manda no privado do professor e ele explica, principalmente pro entrevistado 2, como ele tem déficit de atenção, aí ele tem um apoio maior entendeu? Mas aí vai tirando aos poucos né?*

Assim como nos relatos dos estudantes, a mãe deles também frisou a dificuldade que os filhos estavam sentindo para assistirem aulas em uma modalidade com a qual não estavam acostumados, embora existisse a possibilidade das dúvidas, quando surgiam, serem sanadas particularmente. A mãe relatou também o choque dos estudantes com as mudanças nas formas de avaliação praticada pela escola, as quais geravam incertezas e medo nos estudantes. Segundo ela, não havia um controle efetivo, por parte dos professores, quanto ao recebimento das avaliações, uma vez que estes entravam em contato cobrando atividades que já tinham sido entregues/enviadas via *e-mail*, em razão da grande quantidade de alunos.

PERGUNTA 2 – Além das aulas *on-line*, estão sendo utilizadas outras ferramentas no processo do ensino?

Entrevistada 5 – *Tá não.*

Entrevistadora – Não?

Entrevistada 5 – *Não, só aquele o período de aula mesmo, aí eles têm a tarefa da tarde, como eles passam dever, como eles têm o livro né? Aí eles faz a tarefa aí no outro dia os professores vão corrigindo e tamo levando.*

Entrevistadora – Isso tudo só acontece nessa modalidade *on-line* mesmo nesses grupos de *whatsApp*, por exemplo, não existe isso? Essa troca de experiência entre os alunos e professor? Tipo um bate papo pra tirar as dúvidas?

Entrevistada 5 – *Não porque, tipo assim, se você tiver alguma dúvida você pode mandar mensagem pro professor que na hora que você manda pra ele, se ele tiver disponível naquele momento ele tira a sua dúvida. Em relação a isso aí eles tiram bem direitinho mesmo, não tenho do que reclamar não.*

Entrevistadora – Aí como é que funciona esse grupo de *whatsApp* é mais entre os alunos mesmo porque você disse que tem professores né? Que fazem parte.

Entrevistada 5 – *Isso tem professores também. Tem o representante e tem os que administram o grupo aí, por exemplo, se eu quero falar com algum professor é, o representante tem o telefone de todos os professores, aí ele pega, manda o telefone, a gente entra em contato com o professor ou então você pode ligar lá na escola. Qualquer hora que você ligar lá na escola eles tão sempre disponíveis pra te atender entendeu?*

Entrevistadora – Aí nesse caso quando tem uma dúvida particular é também tirada particularmente né?

Entrevistada 5 – *Isso, porque não tem como, porque igual ela mesmo falou, por exemplo, a professora de Artes ela tem parece que é 800 e poucos aluno.*

Entrevistadora – Nossa!

Entrevistada 5 – *Não tem como, eles têm aula de Arte uma vez na semana, como é muito aluno, aí você tem que mandar mensagem ela te explicar individualmente porque não tem como.*

Entrevistadora – Aí, assim, eles não apresentam trabalho?

Entrevistada 5 – *Tão apresentando, eles apresentam. Por exemplo, pra avaliação, eles fizeram tipo um mapa mental do que eles estavam estudando de todas as matérias.*

*Todas as matérias, tipo assim, tiveram que fazer um mapa mental e mandar tipo um trabalho junto com o mapa mental e mandar. Aí eles têm que enviar pelo e-mail que eles também não tinham o hábito, não sabiam nem pra onde ia porque até então a gente não tinha hábito de mandar e-mail eu não né? Mas eles não tinham hábito.*

Entrevistadora – Mas aí assim no momento da aula não existe isso do hoje a aula vai ser apresentação de trabalho não tem isso?

Entrevistada 5- *Não, não tem como.*

Entrevistadora – É mais é só na parte escrita mesmo? A avaliação tá sendo só na parte escrita?

Entrevistada 5 – *É mais na escrita mesmo aí você, por exemplo, porque como eles têm livros entender? Porque eles têm cadernos pra eles responderem entender? Aí eles responde, aí os professores corrigem se tiver alguma dúvida entender? Tipo, dependendo da matéria, às vezes eles mandam tipo aqueles link, aí você assiste aqueles vídeo aula entender? Pra você tirar aquela dúvida entender? Aí é nesse sentido mesmo.*

De acordo com a entrevistada, a única metodologia que estava sendo utilizada no processo de ensino dos filhos eram as aulas *on-line*, sem o emprego de diversidade de ferramentas como recursos de ensino. Contudo, ela deixou escapar que os professores, quando necessário, atendiam aos alunos via *whatsApp* para tirarem suas dúvidas e, ainda, que esses, por vezes, enviavam *links* que pudessem facilitar o entendimento/aprendizado dos estudantes em relação aos conteúdos estudados. Embora a mãe não reconhecesse esses outros meios utilizados pelos professores como ferramentas metodológicas, eles são, ainda que, conforme os relatos, prevalecessem as aulas *on-line*.

PERGUNTA 3 – Qual a sua percepção sobre o aprendizado dos seus filhos com essa nova maneira de ensino?

Entrevistada 5 – *Eu falo assim que o, é tipo assim, a internet ela nunca vai substituir um professor, eu sempre falo e bato na mesma tecla, nunca! Porque por mais que tem muitos professores lá que eles têm vídeos gravado entender? Que eles jogam na internet, não é a mesma coisa, eu cada dia que passa assim eu vejo que a importância dum aluno com um professor na sala de aula não tem como porque é muito difícil entender? Porque ali, tipo assim, você aprendeu ali, que queira ou que não queira você aprendeu e vai. Lá na Fundação Bradesco tem aquele assim: você aprendeu hoje, você vai pra casa, faz o dever, treina e aprende hoje, porque se você deixar pra amanhã, amanhã já tem outra matéria, porque se você não aprendeu hoje entender? Não tem como, você não dá conta de acompanhar porque lá é muita coisa. Você vê que a entrevistada 3 tem 6 anos, ela foi alfabetizada, ela já tem que saber ler, ela com 6 anos ela já vem livros pra ela ler final de semana. Aí quando chega na segunda-feira a professora vai, tipo assim, pergunta sobre o livro pra ver se ela realmente leu entender? Aí eu acho assim que essas coisas aí eu acho que num tem preço. Não tem porque queira ou que não queira tem aquela cobrança, tem a cobrança da gente mãe, mas o professor na sala de aula não substitui nunca.*

Entrevistadora – Aí você acha também, que eu percebi pela conversa da entrevistada 3 e do entrevistado 2, que eles se sentem menos à vontade pra interagir quando eles têm as dúvidas?

Entrevistada 5 – *É porque é assim, é porque, por exemplo, o professor começa a explicar, aí às vezes ele fica naquela dúvida, aí eles têm medo de interromper a aula porque como o prazo é muito curto, cê fala assim, é 1h de aula mas é um prazo curto porque, às vezes, por exemplo, tem dia que ela tem aula de Português, Ciências e Artes lá na escola, ela tem três aulas mas o período de Português ele é bem maior. Artes ele é*

*menor entendeu? Mas queira ou que não queira é menor o tempo aí ela, a professora dá aquela matéria ali, aí ela manda você ler em casa com ela, manda ela fazer umas cópias de texto por quê? Pra melhorar a letra entendeu? Tipo assim pra aprender a acompanhar a copiar mesmo entendeu? Mas não é fácil não, não é fácil mesmo, pra mim então, oh meu Deus, que não sou professora.*

Entrevistadora – Tá sendo né? Da entrevistada 3 agora.

Entrevistada 5 – *Sim minha irmã porque é assim, porque eu vou tirando as dúvidas porque, por exemplo, porque a professora ela, eles é muito criativo na Fundação Bradesco. Ela tá aprendendo a somar e diminuir como é que você soma? Aí ela faz uma régua de 1 a 30 e você vai tirando, aí eles vão mostrando pra ela como é que faz, como é que aumenta, como é que diminui através da régua, igual ela mesmo fala que é um jeito mais fácil de ensinar. Por exemplo você coloca é 10+20 ou então 20+10 porque aí você coloca o número maior primeiro, aí ela passa pra tela. Você sempre grava o 20, aí 20, aí você vai contando nos dedinhos pra você ir memorizando entendeu? Aí tipo assim, aí ela começa é 8+2, 8+3, que são os números menores pra eles ir memorizando, aí vai nessa forma, aí queira ou que não queira eu tenbo que ajudar ela por quê? Porque não tem como, porque lá na sala dela são 28 alunos, se todo mundo for perguntar ao mesmo tempo, tem pai que deixa o aluno assistir aula sozinho, aí a menina às vezes fica, tia qual é a página? Eles ficam meio perdidos, na idade dela, queira ou que não queira, você é obrigado a sentar com ela, cê tem que estudar. Aí de vez em quando ela dispensa os alunos e fica mais os pais, não tem como. Como é que você deixa uma menina de 6 anos assistir aula sozinho? Não tem como. Pega o caderno pautado, oh tia eu ainda não terminei o livro ainda não, oh tia onde é que tá a minha agenda?*

Entrevistadora – Oh meu Deus!

Entrevistada 5 – *Você entendeu? Aí são coisas, por exemplo, a entrevistada 3 não, o material dela tá todo ali, a agenda, o caderno pautado, lápis de cor tá tudo ali oh. Todo dia nós não assiste aula ali? Aí termina de estudar já faz o dever, já vai fazer tarefinha aí, às vezes, à tarde ela vem pra nós ler um pouquinho, eu coloco ela pra ler um pouquinho tipo umas 10 linhas, umas 5 linhas pra poder ler entendeu? Mas tem pais que deixa o aluno assistindo aula sozinho, como é que você deixa uma menina de 5 anos estudar sozinho? Aí ela fica perdida, não dá conta de acompanhar, não dá conta! Aí a professora tem que tá revisando? Aí ficou pra trás ficou. Vou colocar no portal e manda chamar a mãe, aí dispensa todo mundo, fica só elas duas e a mãe, ou então o responsável pelo aluno.*

A mãe deixou transparecer que o aprendizado dos filhos estava acontecendo, mas não da mesma forma como acontecia quando as aulas eram presenciais. Ela reconhece o esforço dos professores e da escola, contudo, deixou claro que as dificuldades no aprendizado eram muitas com as aulas virtuais. Observa-se que essa mãe considera a presença física um elemento primordial para o processo de ensino/aprendizagem ao relatar que a presença de um professor é insubstituível e que a internet jamais conseguirá suprir a necessidade da relação professor x aluno em sala de aula. A progenitora dos nossos colaboradores é consciente da importância da parceria familiar no processo educacional e, fica implícito em suas palavras, o quão lamentável é que algumas pessoas não reconheçam tal importância.

### Considerações finais

A pandemia decorrente do novo Coronavírus exigiu das escolas brasileiras adaptações para atenderem à demanda do alunado. Assim, o ensino remoto/híbrido despontou como

alternativa ao processo educacional em nosso país. A proposta desse ensino sugere, em decorrência da diversidade de ferramentas utilizadas, que o aprendizado deve acontecer de modo mais acelerado, uma vez que são os próprios estudantes que determinam o ritmo do aprendizado. Todavia, observamos que não foi assim que aconteceu com os alunos colaboradores deste relato. Talvez porque o modo como o ensino foi realizado não tenha apresentado grandes mudanças em relação ao como era realizado em salas de aulas, pois, de acordo com o que fora dito pelos estudantes, as informações continuaram sendo transmitidas pelos professores, porém de forma mais acelerada, e os alunos recebiam-nas em suas casas, por meio de telas de computadores, celulares, entre outros. Ainda de acordo com essa proposta, a diversidade de ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino funciona como propulsora do processo de ensino/aprendizado, no entanto, segundo os relatos da mãe dos estudantes pesquisados e deles próprios, foi utilizada apenas uma ferramenta no processo de ensino. Tratou-se de aulas *on-line*, as quais, da maneira como foram ministradas, de acordo com os entrevistados, foram pouco atrativas e enfadonhas. Conforme os estudantes, eles não estavam conseguindo se adaptar a essa nova modalidade de ensino, pois sentiam dificuldades de se concentrarem, não conseguiam aprender os conteúdos com a mesma facilidade com que aprendiam nas aulas presenciais e sentiam-se inibidos para tirarem suas dúvidas no momento das aulas. Assim, desejavam que o ensino presencial retornasse o mais breve possível.

#### **DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL A LA SUPERIOR: RELATOS DE ESTUDIANTES SOBRE SUS EXPERIENCIAS DE LA ENSEÑANZA/APRENDIZAJE DE IDIOMAS ATRAVÉS DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA**

**RESUMEN:** En tiempos de pandemia, todos tuvimos que aprender a lidiar con una nueva manera de enseñar/aprender, ya que, debido a la imposibilidad de que las clases fueran presenciales, estas se realizaban a distancia. Este trabajo presenta relatos de experiencias de cuatro estudiantes sobre esta nueva realidad de la enseñanza en Brasil. Su objetivo es investigar la percepción de los estudiantes involucrados en la investigación sobre la experiencia de enseñanza virtual en términos de prácticas docentes y su aprendizaje. La metodología utilizada fue la realización de entrevistas, en el año 2020, con una estudiante del 1º año y uno del 7º año de primaria, uno del 2º año de la Enseñanza Media y una del 5º semestre de la carrera de Enfermería. Según sus informes, a estos estudiantes no les gustaba asistir a clases a distancia, porque les resultaba difícil concentrarse en las clases *on-line* y las consideraban aburridas. También señalaron que la velocidad con la que se impartían las clases dificultaba la comprensión de los contenidos, aunque ésta fuera más lenta. Para ello, utilizaron diferentes estrategias para entender lo que se estaba enseñando, ya que no se sentían cómodos para preguntar sus dudas con los profesores durante las clases.

**Palabras-clave:** Aprendizaje; Enseñanza híbrida; Enseñanza remota.

#### **Referências**

BACICH, L.; MORAN, José M. *Aprender e ensinar com foco na educação híbrida*. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BERNINI, Denise Simões Dupont. Uso das TICs como ferramenta na prática com metodologias ativas. In: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (Orgs.). *Práticas inovadoras em metodologias ativas*. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

DOT digital group. *As gerações e suas formas de aprender*. Ebook, s/d. Disponível em: <<http://conteudo.dotgroup.com.br/ebook-geracoes>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

MORAN, José M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange Franci Raimundo et al (Orgs.). *Novas Tecnologias Digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017.

RIBEIRO, Ormezinda Maria; BATISTA, Eni A. De maria a Maria: recursos semióticos como práticas de multiletramentos na perspectiva do Ensino a Distância. In: *O que a distância revela: apontamentos analíticos*, Volume II: Editora Universidade de Brasília, 2017.

RIBEIRO, Ormezinda Maria. A produção de textos em uma sala de aula sem paredes: um desenho curricular em construção. In: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (Orgs.). *Práticas inovadoras em metodologias ativas*. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

RODRIGUES, Eric Freitas. *Tecnologia, inovação e ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades*. 2016. 97f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila S. de. As tecnologias digitais no Ensino Híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

*Recebido em:*

*Aprovado em:*